

Universidade Federal Rural Rio de Janeiro

Colonialismo de Dados. Desafios para a docência:

uma pesquisa- formação na cibercultura.

Sonia Aparecida da Silva Souza.

Edmea Santos

Introdução

Este estudo tem como objetivo compreender o fenômeno do Colonialismo de Dados e suas ressonâncias na sociedade atual. O interesse por esse tema despertou após reflexões sobre a dominação do universo online e o uso de plataformas digitais por empresas que buscam conquistar grandes mercados consumidores para seus produtos e serviços. Essas reflexões foram reforçadas durante discussões no Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura GPDOC, que levantou questões sobre Inteligências Artificiais e seus impactos. A pesquisa sobre o Colonialismo de Dados busca compreender os desafios enfrentados pelos educadores na era digital e investigar práticas educacionais que possam impedir a exploração indevida de dados.

Busca-se examinar como esse fenômeno tem impactado a prática docente e como os profissionais buscam desenvolver estratégias pedagógicas para lidar com essa forma contemporânea de dominação.

Metodologia

Nosso método é a Pesquisa-Formação na Cibercultura, com o dispositivo Cineclube presencial com atividades online. Segundo Santos (2010), cineclube é um dispositivo formativo e cultural pelo qual reconhecemos o cinema e seus usos como possibilidades formativas multirreferenciais, as narrativas cinematográficas articulam saberes e conhecimentos fundamentados nas ciências, nos saberes dos cotidianos, na filosofia e nas artes de uma forma geral. Além de nos apresentar narrativas em estéticas variadas, estruturadas em gêneros diversos (ficção, documentário, animação entre outras), articulam em seus produtos e processos três linguagens fundamentais: as imagens, os sons e os textos.

Com encontros mensais presenciais, estamos interagindo com filmes temáticos e discussões e atividades online, na plataforma da Disciplina Cibercultura e Educação, abordando os temas relacionados aos colonialismos históricos e de dados. O colonialismo de dados é a forma moderna de dominação, criação, espaço e consumo.

Os capitalistas usam as plataformas digitais no colonialismo de dados para manter o controle sobre a massa por meio de aquisições financeiras, cognitivas e intelectuais. Estamos estudando autores e pesquisadores que abordam o tema. O colonialismo digital ou de dados, para Nick Couldry e Ulises A. Mejias (2019) consiste na apropriação e exploração de um novo recurso que são os dados, sendo que as bases de conexão estão aptas a colonizar sutilmente em comparação com o colonialismo histórico, uma vez que não se utiliza se apropriação de territórios e violência física, porém com o mesmo impacto de governar nações da mesma forma que antigo colonialismo, defendem que o colonialismo histórico, da mesma forma que o colonialismo digital, visa colonizar o mundo sob novos aspectos, pois o novo colonialismo penetra na condição de vida dos indivíduos, independentemente de quem são a ponto de remodelar as infraestruturas digitais de conexão.

Para aprofundarmos na temática, as análises fílmicas, serão realizadas com a turma de graduação em Pedagogia, no âmbito da disciplina de Cibercultura e Educação, ministrada pela professora doutora Edmea Santos na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Escolhemos, para nosso dispositivo, os seguintes filmes: o filme brasileiro de 2005, do gênero drama, dirigido por Sérgio Bianchi, intitulado “Quanto Vale ou É por Quilo?”; o documentário da Netflix “Coded Bias” dirigido por Shalini Kantayya; “O Dilema das Redes”, documentário dirigido por Jeff Orlowski; “Privacidade Hackeada”, direção Karim Amer / Jehane Noujaim; “Inteligência Artificial é Política?” - Deivison Faustino - Programa 20 Minutos. Os debates estão sendo realizados após as exibições no contexto das aulas, como parte do projeto inicial de atividades. Estamos atuando nas mediações online na Plataforma SIGAA, questões relacionadas a cada exibição, expandindo o conceito de Colonialismo de dados e discutindo as causas e consequências da utilização dos dados deixados pelos usuários nas plataformas digitais. Fontes adicionais, como trabalhos acadêmicos, artigos e livros, serão utilizadas para complementar a análise.

O pontapé inicial foi o filme intitulado “Quanto Vale ou É por Quilo?” As atividades incluíram debates síncronos e assíncronos, a criação de um glossário coletivo com base em palavras-chave da resenha do filme produzida por nós, e a análise de conexões entre uma cena do filme, em que a mídia era uma revista, e as mídias atuais, realizadas no assíncrono.

Discussão dos dados

Com base nas contribuições dos estudantes no desenvolvimento do glossário, elaboramos uma tabela contendo os termos selecionados, resultando em:

Palavras selecionadas, número de discentes.

Termos escolhidos						
Tecnologias digitais	Algoritmização	Big Techs	Racismo algorítmico	Colonialismo de dados	Inteligência Artificial	Vale do Silício
6	3	4	10	4	10	4

Com base nesses resultados, concluímos que não há relação entre os termos; portanto, a construção do conceito de Colonialismo de Dados será mais sólida à medida que outras exposições que abordam especificamente o assunto, como CODED BIAS (nossa próxima exposição), cujo conteúdo é baseado em pesquisas sobre reconhecimento facial, fornecendo mais informações para construção do conceito.

Após a criação do glossário, foi sugerida uma análise da cena em que a jovem grávida mostra ao marido uma personalidade que representa a alegria por ser bonita, ter dinheiro e tudo o que pode obter. Ao mencionar as interfaces utilizadas para "seduzir" os compradores online, integre esta prática ao mundo moderno. Defendendo seus posicionamentos.

Algumas conexões

“Acredito que tal cena do filme pode estar associada aos dias de hoje pela "facilidade" ao se fazer compras online pelos aplicativos de lojas baixados pelo celular que divulgam fotos "montadas" e com uma falsa impressão da realidade, com roupas, cabelos, maquiagens de um padrão de estética voltado para dar essa ideia de "realidade". Pois, ao observar no outro a imagem "perfeita" acredita-se que ao pequeno ato de pintar o cabelo teremos a vida ideal.”

Por Isabella Monteiro Girardi do Carmo.

“Através da manipulação dos dados, os conteúdos online na grande maioria das vezes, estão associados as nossas buscas. Portanto, os anúncios são atrativos, com preços mais baixos, os produtos parecem ter muita utilidade e custo benefício fazendo com que as pessoas levem em consideração que precisam disso.”

Por Giovanna de Oliveira Queiroz.

Considerando as situações apresentadas no filme "Quanto Vale ou É por Quilo?", assim como o contexto do assassinato de Marielle Franco, o que para mim a semelhança na trama fica explícita.

Como você percebe a persistência do racismo estrutural e da violência contra os defensores dos direitos humanos na sociedade contemporânea?

E para além, como a pressão estética social, do casamento com uma mulher branca pode ter levado o seu esposo a “vender seus valores” para assassinar outra mulher, grávida, para ascender na sociedade que sua esposa visualizava nas revistas? Deixando claro por ela, que era algo “simples”, bastava eles se assemelharem aqueles padrões de vida.

Pense por um lado que: sua tia, com a desculpa de "ajudar" uma menina negra a fazia de escrava. Vale a reflexão de que: que valores essa esposa branca tinha em relação a esse marido negro? (tópico para se analisar também ao refletir sobre todas as nuances que esse filme traz).

Você acha que: esses eventos conectam-se à exploração histórica dos escravizados e à exploração contemporânea dos dados e da mão de obra, especialmente em contextos tecnológicos?

Por Myla Leticya da Silva Jacinto.

“Bem como mencionado pelos demais colegas, podemos perceber claramente como as práticas de marketing e vendas muitas vezes são assertivas na manipulação do comportamento do consumidor. Gostaria de destacar a reflexão trazida pela Renata, que vai de encontro com a primeira referência que lembrei quando assisti esta cena do filme. Quando Paulo Freire diz que "quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor.". Principalmente dentro do nosso contexto em que temos uma educação tradicional e conservadora. Achei muito bacana ela destacar a meritocracia, porque esse é o discurso vendido pela lógica do capital, exatamente como forma de controle e manipulação das pessoas para que elas trabalhem cada vez mais para "ser alguém" ou "conquistar algo", em um ciclo infinito de opressão e aspiração ao poder e que leva as pessoas a abandonarem valores humanitários e essenciais para uma vida coletiva.”

Por Barbara Werneck Franco.

Achados de cena e os termos escolhidos para o glossário para determinar o quanto o tema Colonialismo de Dados precisa ser estudado e divulgado. Considerando que as bases coloniais exercidas sutilmente por empresas localizadas no Norte Global, cujas infraestruturas não se assemelham às do colonialismo histórico, a dominação atual é silenciosa e sedutora, escravizando uma população em escalas muito maiores do que as antigas práticas coloniais.

Conclusões parciais

Os estudos até aqui mostraram que a inter-relação entre comunicação, tecnologia e sociedade e dominação deve ser amplamente divulgada para que as pessoas aprendam sobre isso. A construção de um senso crítico baseado na usurpação de dados por meio da inteligência artificial, que promove a opressão e a exploração como componentes do capitalismo contemporâneo, é necessária. Para que essa construção seja eficaz, os resultados dos estudos relacionados à questão devem ser difundidos com letramentos simples de interpretação, para que haja mecanismos de defesa contra essa nova vertente de opressão. Observamos o quanto o assunto deve ser estudado com base nos resultados de nosso campo de pesquisa.

Palavras chave: **Docência; Era Digital; Colonialismo de Dados.**

Referências

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2019.

MACEDO, Roberto Sidnei. A pesquisa como heurística, ato de currículo e formação universitária - experiências trans singulares com método em ciências da educação. 1.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

FAUSTINO, Deivison e LIPPOLD, Walter. Explorando o Colonialismo Digital: uma análise hacker-fanoniana. Editora Raízes da América, São Paulo, 2022.

Germinal: marxismo e educação em debate, Salvador, v.14, n.2, p.56-78. ago. 2022.
ISSN: 2175-5604

Silveira, Sérgio Amadeu da, et al. Colonialismo de dados: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal. Brasil, Autonomia Literária, 2022.

COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises A. Os custos da conexão: como os dados estão colonizando vida humana e apropriando-se dela para o capitalismo. Stanford: Stanford University Press, 2019.